Cine Teatro Municipal de Tavira – António Pinheiro
VOLUME I

Janeiro de 2011

Tela Leão

Sugestões de requalificação do Cine Teatro António Pinheiro – Espaço Cultural de Tavira

Fui incumbida pelo director do Departamento de Cultura, Património e Turismo da Câmara Municipal de Tavira de fazer um levantamento da actual situação do edifício, recheio e situação operacional do Cine Teatro Municipal António Pinheiro, reconstruído em 1968, e adquirido pela CMT em Fevereiro de 2001, com o objectivo de sugerir acções para a melhor possível utilização daquele espaço, principalmente pela comunidade local através de suas múltiplas associações e iniciativas artísticas e educativas e das suas companhias profissionais independentes, e para se poder receber com dignidade companhias em digressão e apoiar co-produções.

Antes de mais nada foi preciso conhecer a situação do edifício tanto do ponto de vista físico como administrativo desde a compra do imóvel há dez anos, investigar a situação actual das várias ocupações existentes nas alas laterais do edifício, fazer um inventário mais completo dos bens e equipamentos que foram adquiridos com o edifício. A partir do conhecimento dessa realidade, e dos pressupostos tanto financeiros quanto circunstanciais que me foram colocados, faço algumas sugestões para requalificar e adaptar o edifício à uma utilização mais consentânea com a realidade e as necessidades culturais de Tavira.

A informação contida no presente relatório e nos seus anexos, apresentados num segundo volume, destina-se a prestar contas aos membros autarquia e a quem mais possa interessar, das acções desenvolvidas e contactos feitos pela autora para a basear as sugestões de adaptações e recuperações do edifício, e sugestões de programação com a participação de instituições e associações do Concelho de Tavira.

Contactos

Auristela Miranda Leão (Tela Leão)
Casal de São João s/n
8800-110 Luz de Tavira
Tel. +351 281 961 423·
Móvel: +351 912 201 345
Email: telaleao@gmail.com
Pela autora em Janeiro de 2011

Pequeno histórico do Cine Teatro António Pinheiro desde a sua aquisição pela Câmara Municipal de Tavira

A aquisição do Cine Teatro António Pinheiro pela Câmara Municipal de Tavira foi aprovada em Assembleia Municipal de 05 de Novembro de 2001, minuta de escritura aprovada a 31 de Outubro de 2001, visada a 15 de Novembro de 2001. A Câmara Municipal de Tavira adquiriu o edifício à empresa Cesário & Drago Lda., representada em escritura por seus gerentes Armando Mota, André Constant Jozef Viane e Sara Mansinho.

A compra do imóvel, no valor total de 299.434.617$00 Escudos, equivalente a € 1.493.597,57 Euros, foi feita em 08 de Junho de 2002. De referir entretanto que os sócios Alexandre Martins Viegas Cesário, Filipe António Hermínio de Celorico Drago, Maria Luisa Martins Viegas Cesário Tavares e Fernanda Hermínia de Jesus Celorico Drago haviam já transmitido todas as quotas da empresa "Cesário & Drago", no valor total de 750.000$00 Escudos, equivalente a €3.740,98 Euros, para a Associação do Fórum Cultural de Tavira, NIF 505 187 507, sede na Rua de D. Marcelino Franco nº 12. A trasmissão das quotas da empresa havia sido feita com reserva de propriedade até pagamento, o que se deu em 12 de Março de 2001. A Associação passou a ser a única proprietária de todas a quotas da empresa "Cesário e Drago, Lda" NIF 503 633 089, e manteve para esse mesmo nome para todos os efeitos.

A Associação do Fórum Cultural de Tavira, sem fins lucrativos, cuja criação liderada pela Câmara Municipal de Tavira havia sido aprovada por unanimidade em Assembleia Municipal de 18 de Dezembro de 2000, foi constituída no dia 09 de Janeiro de 2001, conforme publicado em Diário da República de 23 de Fevereiro desse ano, tendo como sócios o Município de Tavira representado por Maria José de Sousa Martins, a Associação do Conservatório Regional de Tavira representada pelo seu presidente da direcção, Armando José Cardoso Mota e o Cine Clube de Tavira representado pelo seu presidente de Direcção André Constant Jozef Viane. Os regulamentos dessa Associação, aprovados a 9 de Janeiro de 2001, concediam ao Conservatório e ao Cine Clube de Tavira o uso do espaço do Cine Teatro como sede.

Foi estabelecido como objectivo dessa Associação a realização e promoção de eventos culturais. Nas Finanças a Associação não regista qualquer actividade mas não encontrei registo de dissolução.

Assim no final de 2001 a CMT comprou à Cesário e Drago, pertencente à Associação do Forum Cultural de Tavira, o edifício do Cine Teatro António Pinheiro, passando a ser sua única proprietária com a condição, estabelecida na cláusula sexta do protocolo com a Associação aprovado em Reunião de Câmara de 14 de Agosto de 2001, de respeitar e assumir todos os contratos anteriormente firmados pela Associação do Fórum Cultural de Tavira ou pela sociedade Cesário & Drago Lda, incluindo o que concerne às obras de remodelação do prédio do Cine Teatro, nomeadamente o contrato celebrado com a Sociedade de Arquitectos Opção 3 – Arquitectura, Formação e Comércio, Lda, actualmente designada Júlio Quaresma – Arquitectos e Engenheiros Associados, Lda. A mesma condição protocolar impõe à CMT o respeito aos acordos firmados com os ocupantes de algumas das salas daquele recinto. **ANEXOS A**

Índice

1. Memória descritiva em 1968 e em 2011 1

2. Inventário do recheio do Cine Teatro em 2011 10

3. Sugestões para a requalificação deste espaço cultural 15

4. Sugestões para a operacionalização e pessoal 29

5. Sugestões para uma grelha de programação 34

6. Elementos a considerar no projecto requalificação do Cine Teatro 35

7. Sobre o Autor 36

1. Memória descritiva em 1968 e em 2011

Enquanto propriedade da empresa Cesário & Drago Lda. o Cine Teatro António Pinheiro foi remodelado em 1968, de acordo com projecto que modificava um anterior projecto licenciado em Julho de 1966, e apresentado à aprovação da Câmara Municipal de Tavira em 16 de Janeiro de 1968. **ANEXOS B**

A memória descritiva que acompanha o projecto de modificações daquela casa de espectáculos tem a seguinte constituição:

Subpalco

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Neste piso encontra-se o subpalco, o ponto, o fosso da orquestra e a arrecadação que é criada por baixo da escada de acesso ao palco. Foram construídos pilares de tijolo para sustentação do travamento de madeira do pavimento do palco.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

Não se encontram muitos sinais visíveis de degradação por insectos na parte inferior do piso do palco, embora seja de notar que o nivelamento do mesmo é conseguido através de cunhas colocadas entre o madeirame e o travamento de vigas de metal que o suporta, o que será sinal de que a estrutura ou o próprio piso terão cedido ao longo dos anos. A abertura do "ponto" está fechada com o suporte de uma viga de madeira. A escada de acesso ao palco também recebeu recentemente um suporte de vigas pois esteve por ceder ao peso de equipamentos que eram transportados por essa via. A área do subpalco está sendo utilizada apenas para guarda dos tambores da Associação de Ritmo do Algarve. Eventualmente serve de área de espera para artistas, uma vez que não existe praticamente área de circulação nos bastidores. Velhas caixas de papelão e móveis partidos, e outros objectos e materiais como uma mangueira possivelmente de antigo equipamento contra incêndio, encontram-se pelos cantos deste espaço. Importaria inventariar o material a ver se há aproveitamento, e proceder à limpeza do espaço.

Piso da plateia

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Nesse piso ficam, além da plateia com ligação para três foyers com acesso à via pública, duas instalações sanitárias, para homens e para senhoras, bilheteira, vestiário dos espectadores, vestiário do pessoal, bar, copa e sanitário do pessoal do bar. Também nesse piso, além do palco e cabine de bombeiro e electricista do palco, situa-se o acesso da rua às escadas que levam aos camarins. Um dos foyers, servido por um átrio de entrada onde está localizada a bilheteira, dá acesso directo à plateia e balcão. Outra porta localizada no topo do edifício dá também entrada ao balcão. Assim o edifício conta com seis saídas para a via pública

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

O único foyer que continua a cumprir essa função é o do topo do edifício, onde se situa a bilheteira, o vestiário para público e os acessos para plateia e balcão. Esse foyer tem dois acessos à via pública, mas apenas um acesso da sala de espectáculos para o foyer, agravada por desnível com 3 degraus, o que não é a situação ideal para evacuação de público em situação de emergência.

O foyer lateral com abertura para a rua Marcelino Franco, onde se situava um bar para serviço do teatro e o acesso para as casas de banho de senhoras, está ocupado agora por um snack-bar que funciona autonomamente. A porta de acesso à plateia aí existente, com pequenas aberturas envidraçadas, está vedada por equipamento do bar impedindo o acesso à via pública que poderia funcionar como saída de emergência.

De referir que a decisão do IGAC de fazer diminuir o nº de lugares do teatro a um máximo de 400 deve-se ao pequeno número de acessos do teatro à via pública.

A partir do bar qualquer pessoa pode "espiar" para o que se passa no palco. No bar a televisão permanece ligada em jogos de futebol mesmo durante os espectáculos, e a interferência sonora é um facto que parece ter sido assumido pelos utilizadores do teatro, como um "ruído ambiente" ao qual já ninguém presta atenção.

O Sr. **António Cavaco Santos** tem sido o explorador do bar desde o dia 01 de Janeiro de 1997, conforme firmado na Cessão de Exploração firmada no Cartório Notarial de Tavira pelo então único gerente da sociedade comercial por quotas "Cesário & Drago, Lda.", Sr. Alexandre Martins Viegas Cesário, pela qual o 2º outorgante pagaria ao primeiro a quantia de 74.000$00 escudos mais IVA à taxa legal, o que equivaleria a 369,00€ Euros, a ser actualizada anualmente pelas tabelas estabelecidas pelo governo para arrendamentos comerciais. Informou o Sr. António que depois da venda do imóvel ele vem pagando aluguer para a Câmara Municipal de Tavira através de um contrato ou protocolo cuja cópia estará em posse de seu advogado, Dr. Carlos Santos. Não tive a oportunidade de ver esse mencionado documento mas existe um acordo assinado entre António Cavaco e gerente da Cesário & Drago posteriormente comprada pela Associação do Forum Cultural de Tavira, e cujas obrigações por protocolo passam a ser cumpridas pela Câmara Municipal de Tavira, pelo qual lhe é permitido que continue a explorar seu estabelecimento sem pagar qualquer renda até ser notificada a entregá-lo, prescindindo de qualquer indemnização. Por esse acordo ele deveria ter desocupado o espaço em Outubro de 2001 e recebido um montante a título compensatório por despesas com um projecto de candidatura ao PROCOM.

Existe outra divisão que foi cedida a uma senhora que se apresenta como ex-funcionária de limpezas do Cine Teatro e que ali vendia jornais e revistas, sendo ainda a exploradora do pequeno snack-bar que funcionou em diferentes localizações no interior do cineteatro, servindo os intervalos das sessões. Nessa divisão com entrada para a Rua Marcelino Franco encontram-se caixotes com livros e alguns cartazes e pertences pessoais da mencionada senhora.

Trata-se de **Maria Firmina Quintas Pereira**, que tem acordo firmado com a empresa Cesário & Drago, posteriormente comprada pela Associação do Forum Cultural de Tavira, e cujas obrigações por protocolo passam a ser cumpridas pela Câmara Municipal de Tavira, pelo qual lhe é permitido que continue a explorar seu estabelecimento até ser notificada a entregá-lo, prescindindo de qualquer indemnização.

No que seria o terceiro foyer, do lado oposto da plateia, existe ainda uma porta dupla que dá acesso para a rua Guilherme Gomes Fernandes, mas com um desnível de 3 degraus, que faz com que esta também não seja uma situação ideal de evacuação de público em caso de urgência. Esse foyer sofreu algumas subdivisões para diversas ocupações. Junto a esse acesso para a rua que a pedido do IGAC recebeu fechaduras anti-pânico, estão um acesso directo à sala de espectáculos, o acesso à casa de banhos dos homens e um espaço de bar, actualmente sem uso, fechado por um balcão e gradeamento de ferro contendo mercadoria pertencente à Dª Maria Firmina. Desde a troca da fechadura dessa porta a senhora deixou de ter acesso ao local e espera receber cópia da nova chave para ter acesso à sua mercadoria. O IGAC impõe a retirada daquela mercadoria. Esse foyer e as casas de banho estão a ser pintadas de um cor-de-laranja forte por decisão do director do Cine Clube, que tem a sua sede no Cine Teatro.

A terceira divisão com acesso independente à rua, e onde se encontrava originalmente a arrecadação de materiais de limpeza e o vestiário e dos funcionários do antigo Cine Teatro, terá sido cedida pela CMT para a **Associação dos Armadores e Pescadores de Tavira,** cujo presidente, Sr. **Leonardo Egídio Martins Diogo**, tel. 963101730, relata usar apenas provisoriamente, até mudança prevista para outras instalações em Janeiro próximo. Relata ainda que

emprestou, a pedido de um vereador da CMT, parte do espaço que ocupa para albergar o sapateiro**,** Sr. **Augusto**, que perdeu seu espaço de trabalho quando seus proprietários venderam o espaço para uma nova loja chinesa.

Há mais dois acordos de ocupação de escritórios no nº 5B da rua Guilherme Gomes Fernandes cujos ocupantes partiram. Ver **ANEXOS C**.

Nessa divisão que vagou fica hoje o escritório de **André Constant Jozef Viane,** presidente do Cine Clube de Tavira que tem sede naquele espaço e licença de exploração cinematográfica do recinto concedida pela Câmara Municipal, e que é, juntamente com a CMT, sócio remanescente da ainda existente Associação do Forum Cultural de Tavira, cuja sede legal também é no mesmo edifício. No **ANEXO D** cópia do protocolo de cooperação entre o Município de Tavira e o Cine Clube de Tavira, assinado em 1 de Abril de 2006, com cláusula de renovação automática por períodos de 1 ano. Além desse escritório o Cine Clube de Tavira vem ocupando vários outros espaços no edifício **ANEXO E**

A se levar em consideração as sugestões apresentadas neste relatório, importava colocar em agenda a resolução de todas as situações de ocupação acima mencionadas uma vez que se pretende recuperar essas áreas para utilizá-las como zonas de apoio a público, artistas e produção, e nos antigos foyers laterais também para reactivar saídas de emergência e facilitar a circulação de pessoas e as necessárias cargas e descargas de materiais e equipamentos.

A plateia conta hoje com 432 lugares, dos quais vários inutilizados por quebra das cadeiras. O piso da plateia está danificado pela acção de insectos (possivelmente térmitas ou carunchos). Alguns pontos foram marcados com tinta reflectiva cor-de-rosa, para que se realizasse um orçamento para reparação do piso. A reparação começou a ser feita mas por enquanto apenas na zona junto à porta que faz face ao bar e se encontra fechada. Existem muitos mais pontos carcomidos em vários pontos do piso, mas não estarão sendo reparados nesta fase da empreitada.

Piso do Balcão

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Em substituição do antigo balcão e geral, construiu-se um balcão com a lotação de 312 lugares, servido por duas escadas de acesso à via pública, uma através do foyer do piso da plateia, outra passando por detrás do balcão de dando directamente no topo do edifício. Criaram-se dois foyers no piso do balcão, instalando-se de um dos lados as casas de banho de senhoras, o vestiário para público e a habitação do fiel no extremo do edifício junto à caixa de palco. Do outro lado os sanitários dos homens e uma zona de bar. No piso inferior da zona de acesso à cabina de projecção fica instalado o escritório da empresa.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

As cadeiras do piso superior foram retiradas do balcão desde 2006 por determinação do IGAC que considera que o recinto não dispunha de condições para que aquela zona fosse utilizada, situação que se manteve até a vistoria de 2010, que concede licença ao recinto por um período de mais 3 anos, apesar de reconhecer o estado de degradação avançado, mas levando em consideração a intenção que ainda persiste de se executarem obras de requalificação do edifício. Ver **ANEXOS F.** Neste momento a área de arquibancada em concreto continua a não ser utilizada. Por baixo dessa arquibancada existe um esconso que pode ser usado como área de arrecadação, em outros tempos usado como oficina de manutenção.

Por trás dessa área chega-se a um espaço de circulação, com acesso directo para a rua. Com algumas diferenças de nível resolvidas com degraus, chega-se a um corredor onde esta situado o antigo escritório Cesário & Drago Lda, actualmente usado para guarda de algum material do Cine Clube. Sobe-se por aí para a área da cabina de projecção, que tem um quadro de electricidade própria, e que alberga equipamento listado no capítulo a seguir.

A área do que era o foyer com vestiário de público, sanitários de senhoras e acesso à casa do fiel está trancada e ocupada por material do Cine Clube

No foyer onde se situam os sanitários de homens autorizou-se a ocupação para apoio do grupo de percussão **Associação Orquestra Ritmos do Algarve.**

Cabine de Projecção

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Com acesso independente e isolado, situa-se a um nível superior ao último degrau do balcão. A cabine de projecção de amplas dimensões dispõe de um compartimento para os rectificadores das máquinas de projecção. Em cabine própria, fica a enroladeira. A cabine do bombeiro com visão para a sala de espectáculos e cabine de projecção situa-se à esquerda da escada que serve esta zona.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

Sem mudanças estruturais que se note, é justo dizer que desde 1968 esta área não recebeu nenhum tratamento de manutenção ou melhoramento, nem sequer uma repintura de paredes, estando com um aspecto bastante sujo. Ver no capítulo Inventário a descrição dos equipamentos que vieram com o edifício.

Corpo dos camarins e palco

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

O corpo de camarins e palco constitui uma unidade isolada do restante edifício. Há dois camarins e recinto com lavabos e sanitários em dois pisos. O palco, constituindo uma unidade isolada do corpo de camarins, além do subpalco comporta ao nível do palco duas cabines, sendo uma para o bombeiro e outra para o electricista do palco. Tem uma varanda com urdimento contornante, cujo acesso é feito pelo último andar do corpo de camarins.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

Não parece ter havido, nestes anos todos, obras de manutenção, pintura ou outra qualquer melhoria no corpo dos camarins, que se encontram bastante degradados.

Criou-se uma escada de madeira para acesso ao palco a partir da plateia, que recentemente precisou receber pilares de madeira para apoio da escada ao piso do fosso da orquestra. Apesar dessa intervenção essa escada apresenta óbvio perigo para os utilizadores, pois ainda oscila sobre seus pontos de apoio na estrutura, e tem diferenças de altura entre os degraus. O piso do palco inlcinado está coberto com várias diferentes camadas de linóleo. O desnível estrutural do palco, próprio dos antigos teatros de ópera e pouco apropriado para as demais disciplinas, está de momento sendo colmatado por um piso nivelado e coberto com linóleo.

No auto de vistoria do IGAC de 2006, é solicitada a retirada de todas as cortinas e reposteiros antigos, que se apresentam facilmente inflamáveis, e a avaliação das fissuras visíveis na viga da boca de cena. O auto de vistoria de 2009 solicita a colocação de rodapé em toda a extensão da varanda técnica de forma a evitar a queda de objectos sobre o piso de palco. As ligações dos focos de projecção estavam feitos de forma improvisada em 2009, e a vistoria do IGAC solicita que estas ligações fossem revistas. Em 2010 o auto de vistoria solicita a reparação da boca-de-incêndio colocada no palco, que não estava operacional; a troca de tomada eléctrica quebrada em local acessível ao público na sala, e revisão de todas as outras; a remoção de todos os produtos na zona do antigo bar hoje desactivado; verificação sobre as condições estruturais da cobertura do recinto e do tecto falso da sala; que se definam medidas adequadas de auto protecção de acordo com o DL 220/2008 de 12 de Novembro; que se coloque junto à Bilheteira a planta da sala/planta de bilheteira, a lotação da sala, a licença de representação dp espectáculo a decorrer e a respectiva classificação etária; a publicação de existência de um livro de reclamações e a garantia da presença de um piquete dos bombeiros durante espectáculos. Estes reparos, bem como a limpeza das poeiras, estão por ser feitos.

Ventilações

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Na sala de espectáculos o sistema de ventilação é constituído por um sistema de grelhagem localizado no tecto nos elementos de estafe que o constituem, e por um sistema de grelha regulável junto do rodapé da sala, permitindo assim insuflar na sala ar renovado. Em todas as instalações sanitárias foram colocados tubos de insuflação de ar e saída de gases. Na cabine de projecção foram colocadas grelhas de entrada de ar.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

Não parece ter havido qualquer obra de manutenção ou limpeza desse sistema de ventilação, mas foi instalado um sistema de ar condicionado para ar quente e frio, com sua própria tubagem, considerada pelos utilizadores como insuficiente ou mal dimensionada para manter uma temperatura homogénea em todos os pontos da sala,

Redes de água

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

A instalação compreende duas redes distintas, sendo uma para alimentação de todos os dispositivos de utilização e outra para o serviço de incêndios, com depósito de água exclusivo, colocado na cobertura sobre o foyer lateral.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

A verificar

Instalação Eléctrica

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Dá-se conta da entrada do projecto na secretaria da Inspeção dos Espectáculos em 2 de Janeiro de 1968.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

A verificar. É entretanto reconhecido que a instalação eléctrica existente não atende as necessidades mínimas dos equipamentos que são utilizados na casa, sendo necessária com muita frequência a utilização de gerador, que é

colocado na rua, mantendo-se em permanência um cabo de ligação para o gerador pendente de uma das janelas do corpo de camarins.

Fachadas

IN MEMÓRIA DESCRITIVA DE 1968

Criou-se no topo do edifício, um corpo avançado onde está localizada a zona de cabine de projecção e o escritório da empresa, uma moldura contornante com parte da fachada lateral esquerda, rematando na parte inferior por um elemento envidraçado com luz. Lateralmente, elementos verticais em forma de lâminas enquadram-se na zona da entrada de acesso, constituída por guarda-ventos de alumínio anodizado e bilheteira anexa com elementos do mesmo material. Entra a aba saliente iluminada e o soco de cantaria e enquadrado na moldura contornante, as paredes foram forradas a azulejos de "sabor regional". Na fachada principal foram colocadas duas grandes montras metálicas para reclame dos programas a exibir. As portas de acesso ao balcão são metálicas, pintadas a abrir para fora. Nas restantes fachadas foram arrancadas as molduras de massa de areia e as inestéticas vergas das portas e janelas e substituídas por vergas rectas. Foram suprimidos alguns vãos de janelas, e os restantes, com o objectivo de os tornar mais harmónicos, foram enquadrados através de elementos reitrantes com massa de areia. Todas as fachadas foram picadas e rebocadas de novo e pintadas a tinta de água, predominando nas grandes superfícies, a cor branca característica do Algarve.

SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

Extremamente degradada, a fachada hoje parece, à maioria dos observadores, extremamente inestética e sem qualquer atractivo, apesar das preocupações exprimidas no texto da memória descritiva de 1968. Aos olhos do cidadão do século XXI, o mencionado azulejo de "sabor regional" é percebido como mal conseguida imitação industrializada, que na azulejaria tradicional portuguesa só vai buscar a cor azul e simetria no padrão estampado. A aplicação de altos-relevos de aparência heráldica, não integrados no desenho, e o destaque para dois mastros para bandeiras, trazem antes um sabor de um passado de má memória.

2. Inventário do recheio do Cine Teatro em 2011

Além dos quadros eléctricos previstos em projecto, o Cine Teatro António Pinheiro foi entregue com o seguinte recheio:

No palco

Cortina de boca de cena e panejamento de palco com respectivos cordames.

Uma Tela de Projecção para cinema com cerca de 10m x 5m

No fosso da orquestra:

Um Piano marca Berdux, muito degradado, com o tampo quebrado e sendo utilizado como prateleira para apoio de estrutura metálica móvel.

No Foyer de entrada:

Cabine para bilheteira onde a CMT colocou um computador à disposição do Cine Clube para emissão electrónica de bilhetes. Um objecto de decoração de autor desconhecido, formado a partir de soldagem de peças de antigo projector e uma perna de manequim, no corpo de um antigo projector Philips. Vitrinas para exposição de cartazes.

Na Sala de Montagem:

1 enroladeira para película 35mm em mau estado

Na Sala de Projecção:

- **Um equipamento GONG para dar alertas sonoros para início de sessão.**
- **Projector Philips FP6 de 35mm com lâmpadas Xenon** – em uso
- **Projector Philips FP6 de 35mm a carvão, fora** de uso, e cujo obturador foi utilizado para substituir o da máquina a Xenon, que se avariou**.**
- **Um Receptor Digital marca Bartholomeu,** que**,** segundo informações prestadas por André Viane, foi instalado em Tavira em Setembro de 2005 pelo ICAM – actual ICA, num protocolo com a Câmara Municipal de Tavira e o Cine Clube de Tavira
- **Um Projector digital marca Panasonic,** parte do protocolo supracitado
- **Um rectificador para lâmpadas Xenon, da marca Philips,** avariado
- **Um rectificador para lâmpadas Xenon da marca IREM,** em utilização
- **Um armário de metal com material consumível**

Rack de som contendo:

- **Um leitor de cassetes avariado** (substituído para uso por leitor de cassetes do Cine Clube)
- **Um processador Dolby**
- **Dois amplificadores USA 900**

Na Plateia:

Neste momento estão colocadas **432** cadeiras, apenas na plateia, uma vez que o IGAC vetou a colocação de cadeiras no balcão por falta de condições de segurança. São **62** cadeiras forradas a vermelho, com moldura de madeira no costado; **180** cadeiras forradas a napa vermelha e **190** cadeiras forradas a napa verde acastanhado.

O esquema abaixo marca com um X todas as cadeiras que estão em avançado estado de degradação, algumas totalmente fora de uso, e outras podendo inclusive representar perigo para os utilizadores, sendo recomendável a sua retirada. O número de cadeiras que se quebram só ao peso das pessoas aumenta dia a dia, e não por actos de vandalismo, mas apenas por desgaste natural dos materiais.

PALCO
X
20
22
18
TOTAL DE CADEIRAS
432

Numa arrecadação sob o primeiro lance das escadas para a cabine de projecção:

Encontrados por baixo de uma escada do primeiro andar, e guardados no armário contíguo a esse local, algumas caixas de carvão para projector, antigos folhetos e cartazetes, e mais uma colecção de documentos contabilísticos e folhas de bilheteira da empresa anteriormente proprietária do espaço, Cesário & Drago Lda..

Seria interessante verificar a possibilidade de encaminhar esta documentação para tratamento pelo arquivo municipal já que reflectem uma parte da história desta casa de espectáculos e dos hábitos e interesses dos cidadãos de Tavira.

Num armazém da Fábrica Balsense:

Fica registada a existência de cerca de 250 cadeiras do início do século XX, com pés em ferro fundido, assento e encosto em madeira lavrada, que eram utilizadas no teatro antes da reforma de 1968.

As cadeiras estavam guardadas no subpalco quando da venda do imóvel, tendo sido posteriormente levadas para guarda nas instalações da Fábrica Balsense, num armazém com piso de terra, muito expostas à umidade, e mal empilhadas juntamente com outras cadeiras quebradas do teatro.

Creio que valeria à pena estudar a possibilidade de as recuperar, e utilizá-las como decoração ou mesmo para descanso nos foyers, ou, caso se considere vantajoso, pensar na hipótese de venda ou leilão das cadeiras a interessados por antiguidades.

3. Sugestões para a requalificação deste espaço cultural

Pressupostos

As sugestões de aproveitamento que se expõem a seguir foram pensadas tendo em vista:

- que o projecto realizado pelo escritório de Júlio Quaresma Arquitectos e Engenheiros Associados Lda para o local do Cine Teatro António Pinheiro, apesar de já aprovado, vem sendo considerado de difícil concretização do ponto de vista logístico e financeiro nas actuais circunstâncias;

- que se impõe requalificar este espaço cultural degradado com soluções dignas mas menos custosas do que as propostas no projecto citado, até por condicionamento do licenciamento do recinto, que foi mais uma vez concedido pelo IGAC em carácter excepcional, por aquele organismo declarar-se sensível à expectativa de obras que de há muito se anuncia serão realizadas naquele edifício;

- que tanto as duas companhias profissionais de teatro contemporâneo e a companhia de dança contemporânea existentes na cidade, quanto as associações e grupos de amadores e estudantes das várias disciplinas das artes do espectáculo, do concelho e redondezas devem poder usufruir de espaços adequados **à apresentação das suas criações** em eventos e manifestações culturais e artísticas das diversas disciplinas artísticas e seus cruzamentos;

- que é imperativo poder **acolher condignamente** grupos e companhias nacionais e internacionais em digressão, projectos de co-produção com grupos de fora em colaboração com grupos baseados neste Concelho, e ainda festivais , mostras, encontros e acções de formação nas áreas do audiovisual, multimédia e das artes do espectáculo vivo, além de poder receber, quando for necessário, conferências e seminários diversos que porventura não possam ser acolhidos na sala multiusos da Biblioteca;

- que importa que esse espaço seja dimensionado mais de acordo com a realidade do século XXI, onde as atenções do público se dividem entre ofertas de televisão e internet, levando em consideração a população que vive na cidade em permanência, evitando superdimensionar um espaço cujo uso no verão será naturalmente sustituído por eventos ao ar livre;

- que a decisão de demolição que esteve na base do desenho de um projecto totalmente novo, sem aproveitamento da construção actual não se deveu a qualquer falha estrutural condenatória do edifício o que permite propor soluções que impliquem apenas remodelações e não construções de raiz sobre matéria demolida;

- que um novo projecto para o Fórum Cultural de Tavira será desenvolvido de raiz para implantação num terreno da CML, do outro lado do Rio Gilão, com um programa que prevê um auditório com palco tipo italiano adequado tanto a seminários e conferências quanto a concertos musicais e espectáculos de outras disciplinas, dimensionado para públicos mais alargados de visitantes participantes de grandes conferências e seminários ou veraneantes, e com possibilidade de uso do entorno do espaço para concertos a céu aberto no verão, com a utilização da mesma estrutura de palco, o que permite que o espaço cultural do centro da cidade tenha menores dimensões;

- que apesar desse desenvolvimento do outro lado do Rio Gilão importa manter pontos de atracção e actividades próximos à zona central da cidade, para equilibrar de forma justa uma circulação de pessoas que possam usufruir e contribuir para o movimento do comércio da baixa de Tavira, gerando vida e movimento a partir do centro para a periferia;

- que importa criar uma situação que possa ser atraente não apenas para os adultos e seniors amantes das artes, mas também para crianças e jovens até a idade pré-universitária, que são os que povoam Tavira em permanência;

- que a densidade demográfica tanto da cidade, quanto do concelho ou da região, faz com que a complementaridade de tipologias de espaços culturais importe mais e do que a duplicação de espaços semelhantes já existentes na região;

- que a região já é servida por teatros de grande porte e outros espaços a céu aberto que podem ser utilizados para ópera ou outras produções teatrais ou concertos musicais de grande dimensão;

- que não é de se prever com esta requalificação qualquer agravamento da situação do tráfego na zona envolvente, pois não se cogita aumentar a capacidade de público, pelo contrário, e além disso já existe o hábito das populações de estacionarem seus carros em ruas mais distantes e fazerem à pé o percurso até o cine teatro;

- que, para o caso de necessidades maiores de estacionamento, poder-se-ia pensar em usar o existente junto ao Mercado Municipal, e que à noite não tem grande utilização, e que seria, em casos excepcionais, possível estudar a disponibilização de um serviço dos TUT desde o estacionamento até a porta do cine teatro.

- que o conforto e a segurança dos utilizadores deste espaço cultural são pontos fulcrais nesta requalificação;

Sugerimos a criação de dois diferentes espaços de apresentação com características tais que poderão albergar disciplinas e géneros artísticos atraentes tanto para as populações mais jovens, como eventos multimédia ou concertos pop rock aos quais se assiste de pé, como para o público em geral, com possibilidades de apresentação de espectáculos ao vivo ou audiovisuais abrangendo um grande espectro de disciplinas e géneros, em anfiteatro com poltronas;

através da seguintes acções para requalificação e aproveitamento do espaço do Cine Teatro António Pinheiro, que passamos a chamar provisoriamente de **Espaço Cultural de Tavira**
:

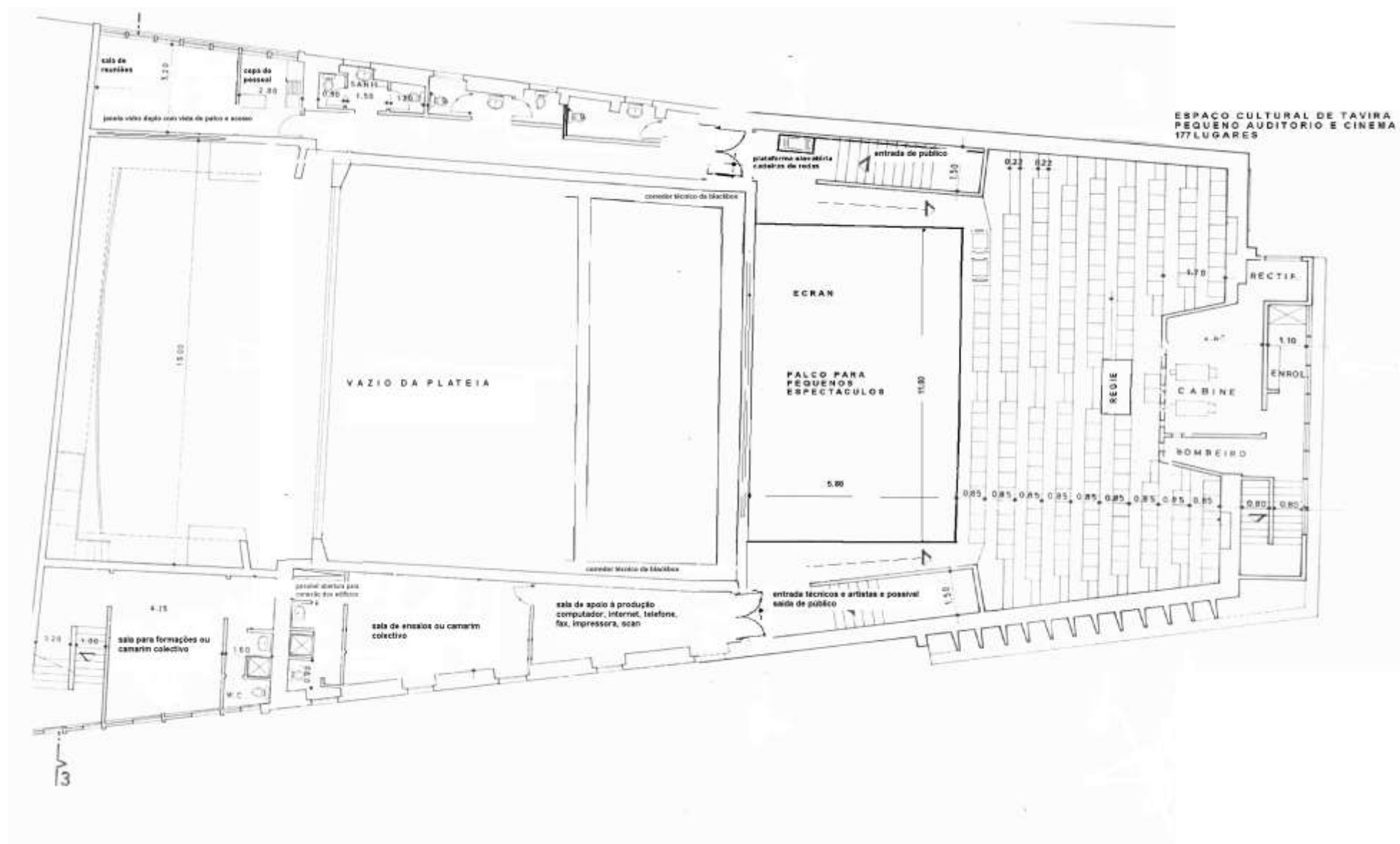
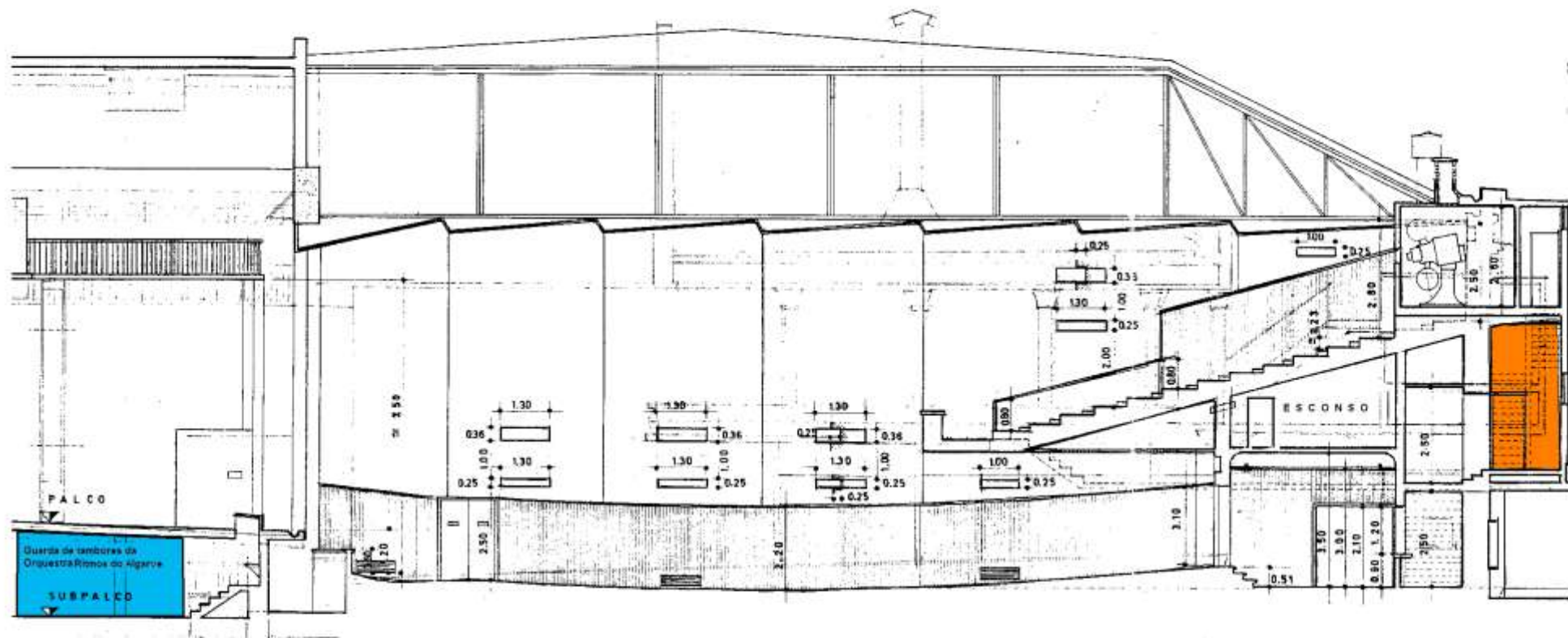
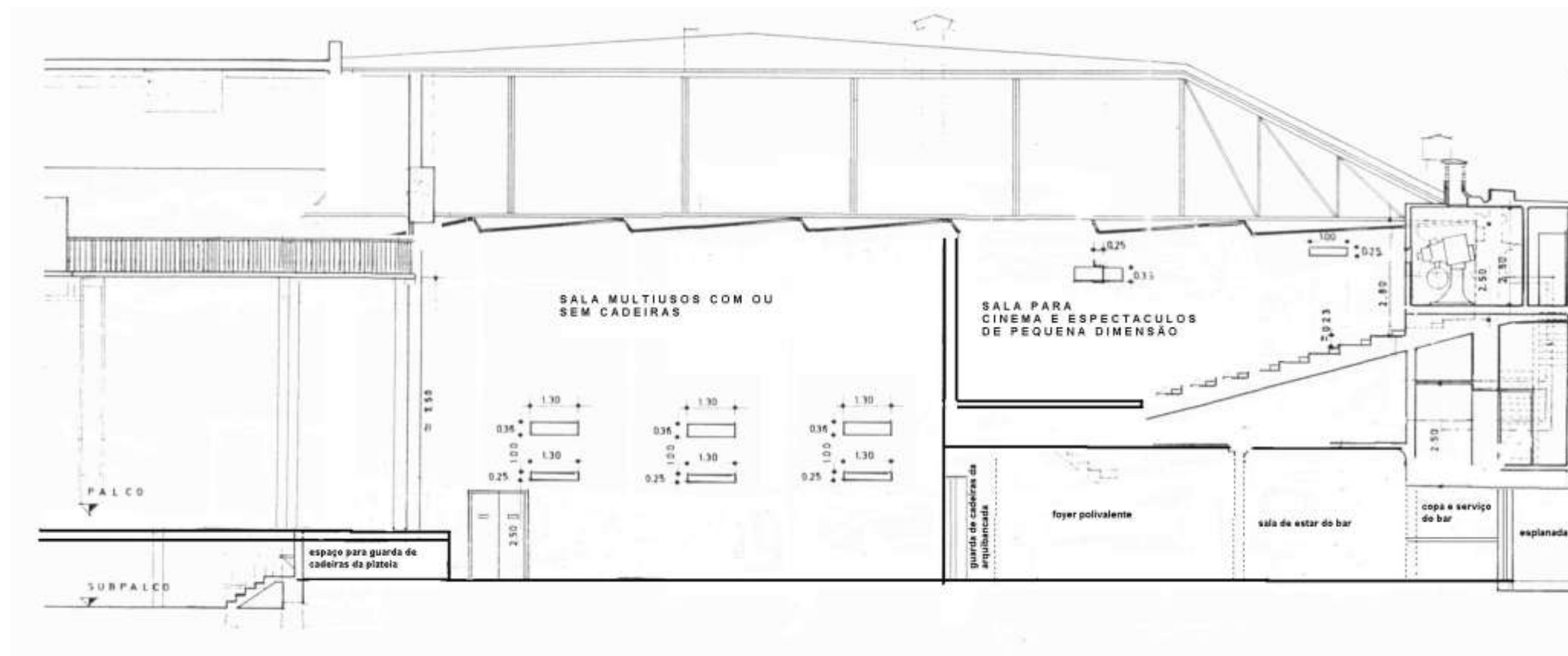
- a transformação da actual zona do balcão em sala independente dedicada ao audiovisual, espectáculos multi disiciplinres de pequenas dimensões, conferências e seminários.
- a criação de um espaço polivalente, com características de blackbox ou espaço aberto com inúmeras possibilidades de utilização, mas com a capacidade de ser transformado num anfiteatro mais tradicional com palco italiano;
- a dignificação da área de recepção de público através da incrementação da qualidade e praticabilidade do Foyer enquanto sala polivalente que possa funcionar como espaço de circulação alargado de forma a acolher em segurança o público nos períodos de compra de bilhetes ou de espera para entrada nas salas de espectáculo, ou como espaço para exposições de artes visuais ou mesmo área para aulas de formação em algumas disciplinas das artes do espectáculo, fora do horário de abertura a público;
- a concepção de um novo bar no espaço do Foyer, com acesso a uma área de esplanada a criar junto ao grande pinheiro, e com funcionamento integrado, tanto em horário como em conteúdo programático, ao programa do Espaço Cultural;
- o nivelamento do pavimento do piso do auditório à cota do piso do foyer principal e a criação de rampas em todos os acessos, e da colocação de plataforma elevatória ao longo da escada para o segundo piso, de forma a promover a livre e segura circulação de pessoas com necessidades especiais.
- a substituição das cadeiras existentes por cadeiras fixas para a sala pequena, e cadeiras em sistema de bancada telescópica ou de sistema de recolha para baixo do palco para o auditório / blackbox

- o melhoramento da circulação e das interligações entre as várias áreas do edifício, criando espaços, neste momento totalmente inexistentes, de apoio a produção, técnica, ensaios e acções de formação;.
- a melhora da qualidade do ar e de conforto térmico, associados à ventilação, ao aquecimento, ao arrefecimento e ao tratamento do ar atendendo aos requisitos mínimos de qualidade térmica, necessidades de isolamento, eficiência energética / limitação das necessidades nominais de energia útil para aquecimento e arrefecimento do ambiente.
- a implementação de um sistema eléctrico dimensionado para atender a demanda que um espaço desta natureza implica;
- a criação de acessos mais seguros na zona do telhado, e uma remodelação naquela área;
- a identificação da solução adequada para instalação de sistema de captação de energia solar visando aumentar a autonomia do edifício no que diz respeito às necessidades energéticas e a produção de águas quentes sanitárias;
- a dotação de instalações sanitárias em todos os níveis do edifício em número adequado ao redimensionamento das plateiras, acrescentando sanitários, de momento inexistentes, para pessoas com mobilidade condicionada.
- o cumprimento das Condições Gerais de Organização e Gestão da Segurança definindo medidas de autoprotecção através da adequação da construção existente às transformações previstas, em concordância com todas as exigências técnicas regulamentares de acordo com o previsto no Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, aprovado pelo Decreto-Lei nº 220/2008, de 12 de Novembro, regulamentado por Portaria nº 1532/2008 de 29 de Dezembro.
- a objectivação da eficiência do edifício atingindo os requisitos acústicos de um moderno espaço polivalente para espectáculos, respectivas necessidades de isolamento sonoro, controle de ruído e de reverberação em cada uma das salas de apresentação;
- a melhoria das instalações de cena, bastidores e apoio para artistas e técnicos;
- a renovação, dentro das possibilidades, das condições técnicas de som, iluminação e sistemas de palco / mecânica de cena.

PISO DA PLATEIA - SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

PISO DA PLATEIA - SUGESTÃO DE REQUALIFICAÇÃO

PISO DO BALCÃO - SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

PISO DO BALCÃO - SUGESTÃO DE REQUALIFICAÇÃO

CORTE 1.1 - SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

CORTE 1.1 - SUGESTÃO DE REQUALIFICAÇÃO

FACHADA - SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2011

FACHADA – SUGESTÃO DE REQUALIFICAÇÃO PARA INTERVENÇÃO DE ARTISTA LOCAL

O CINE TEATRO E SEU ENTORNO

Sala Pequena do Espaço Cultural de Tavira
Criação de uma sala multimédia no espaço do actual balcão.

Para rapidamente dar início a um processo de requalificação faseado desse espaço cultural, sugere-se começar por transformar o actual balcão em uma sala autónoma, com capacidade para 150 / 160 lugares, dedicada a cinema e espectáculos multidisciplinares de pequenas dimensões, e que seria também apropriada, como espaço alternativo, para alguns encontros seminários e conferências preferencialmente ligados a assuntos do foro das indústrias criativas sempre que o auditório da Biblioteca (60 lugares) fosse considerado muito pequeno ou o do futuro Fórum Cultural considerado muito grande.

Para que este recinto, isoladamente, possa concorrer a financiamentos para programação ou actualização de equipamento digital que venham a ser eventualmente disponibilizadas a nível nacional ou europeu, deverá ser licenciado pela IGAC também para a actividade de exibição cinematográfica, cumprindo todos os requisitos previstos na legislação e regulamentação relativas à actividade de exibição cinematográfica aplicáveis, incluindo, as disposições legais e/ou regulamentares em matéria de informatização de bilheteiras e de inscrição no Registo de Empresas Cinematográficas e Audiovisuais estabelecido por força do Decreto-Lei nº 227/2006;

Tal obra de requalificação deverá contemplar, numa fase preparatória:

- Limpeza total, troca de vidraças quebradas, e revestimento do piso de forma a torná-lo adequado a servir de arrecadação de materiais e sala de apoio de manutenção.

Guardando-se nesse espaço o material que ocupa outros espaços desse piso, se poderia proceder aos necessários arranjos:

- Colocação de plataforma para cadeira de rodas ao longo das escadas de acesso ao local (tanto a de público quanto a de técnicos e artistas)

- Obra de requalificação na área de apoio a público, no topo da escada que vem do átrio onde existiam os sanitários femininos e casa do fiel, contemplando a instalação de sanitários masculino e feminino completos redimensionados para um público máximo de 170 pessoas, com um sanitário dimensionado para cadeiras de rodas, e transformando a antiga casa do fiel numa sala de reuniões / sala da direcção artística e programação com parede de vidro duplo sobre o palco e acesso ao mesmo através de escada de serviço no backstage, com copa para uso dos trabalhadores na casa.

- Obra de requalificação na área onde estão actualmente os sanitários masculinos e antiga área para bar, transformando-a numa área de apoio a artistas e produção, com a criação de uma sala de apoio à produção/reunião equipada com computadores, telefone, impressora e prateleiras de apoio para material de escritório ou caixas de instrumentos musicais. Um camarim colectivo que pode ser usado como sala de ensaios, servido de sanitário, duche e armários;

- A estudar a possibilidade de se criar uma passagem para a área de camarins existentes ao lado do palco, podendo assim servir de apoio àquela área sempre que necessário,

- Criação, nas laterais do palco, de rampas para acesso à plateia contemplando área para colocação de cadeiras de rodas na primeira fila.

- Revestimento de todo o piso com material resistente a fogo e que permita manutenção mais simples que a actual carpete e pintura de todo o espaço a negro.

- Construção de palco de aproximadamente 6m x 11m com caixa de madeira sobre estruturas de metal, nivelado desde a altura da actual balaustrada, cobrindo o vão de passagem e os quatro primeiros degraus da actual plateia. Piso do palco com caixa-de-ar em madeira que permita a fixação de elementos, com possibilidade de cobertura do palco a linóleo para eventos de dança.

- Transferência da tela de projecção que se encontra pendurada sobre o palco, para a zona do balcão.
- Construção de parede sobre o balcão, que pode ser por exemplo uma parede dupla de pladur recheada com material de isolamento acústico, ou outra solução que se considere adequada, isolando o pequeno auditório da área da grande sala do piso inferior.
- Abertura do tecto falso sobre a área de palco para colocação das varas para fixação de projectores de iluminação básica
- Colocação de painéis acústicos sobre a zona de palco e tratamento das paredes com revestimento de reflexão acústica,
- Colocação de novas cadeiras.

ESPAÇO CULTURAL DE TAVIRA
PEQUENO AUDITORIO E CINEMA
177 LUGARES

AREA DE APOIO A PUBLICO
Sanitarios Masculino e Feminino e Vestiário

plataforma elevatória cadeiras de rodas

Corredor Técnico sobre Blackbox

ECRAN

PALCO PARA PEQUENOS ESPECTACULOS

REGIE

RECTIF.

CABINE

ENROL.

BOMBEIRO

Corredor Técnico sobre Blackbox

AREA DE APOIO A ARTISTAS E PRODUÇAO
Camarins Masculino e Feminino e Sala Produção e técnica

Foyer e “Bar dos Artistas”

Remodelação do Foyer de entrada

Numa área urbana com as características do local onde se insere o Cine Teatro António Pinheiro, central, com tráfego intenso e ruas e sobretudo calçadas bastante estreitas, é imprescindível que o espaço cultural conte com espaço de foyer suficiente para albergar em segurança o público durante os períodos de espera para compra de bilhetes ou para entrada nas salas de espectáculo. O actual foyer mostra-se insuficiente para tal sempre que acontece um evento que atraia uma público maior, criam-se situações potencialmente perigosas como pessoas a ter que invadir a via pública para formar filas ou para acomodar os ajuntamentos.

Para resolver tal problema a área do actual foyer ocupará parte da área inferior do balcão, abrindo-se assim uma zona de estar e circulação do público bastante mais alargada que a actual. O piso será nivelado à quota do piso do actual foyer, a bilheteira mudada para o outro lado, ocupando a sala actualmente utilizada por um sapateiro. A abertura dessa bilheteira a público será feita para o interior do foyer, evitando-se assim a actual formação de fila pela calçada já bastante estreita da rua Marcelino Franco.

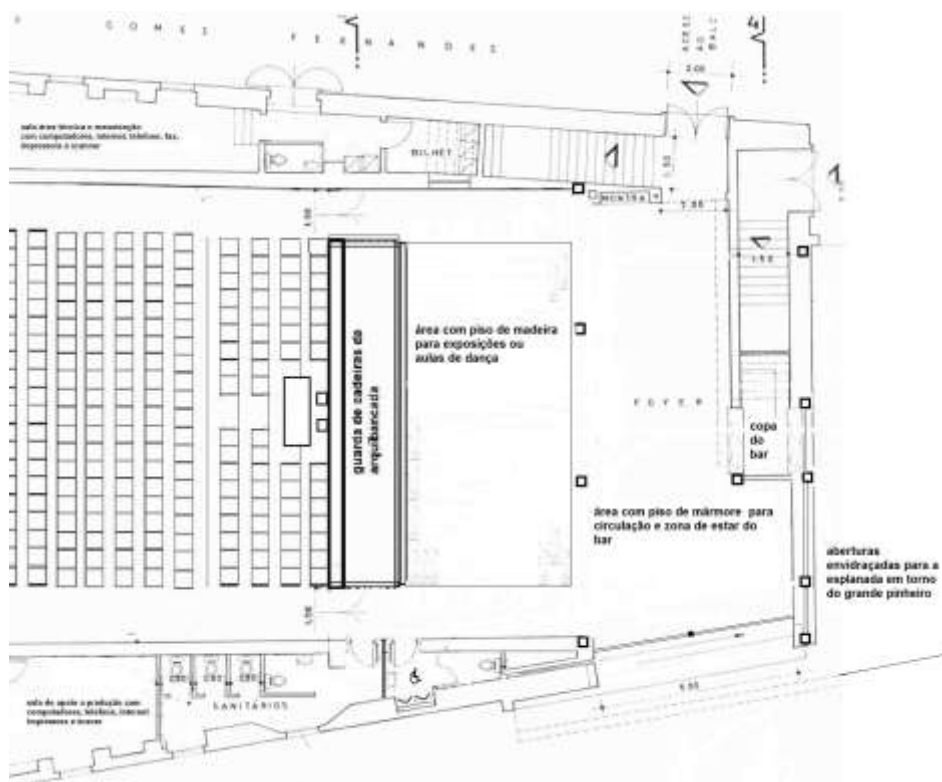
O acesso à sala de espectáculos se fará por duas portas nas laterais da bancada telescópica, que por sua vez é guardada num compartimento de cerca de 2m x 8m no limite da área sob o actual balcão. Uma área de sanitários para homens e mulheres, e um dimensionado para cadeiras de rodas, será instalada do lado onde hoje se encontram os sanitários de senhoras e uma saleta sem uso, virada para a rua Marcelino Franco. A entrada para essa área de sanitários também se fará à partir do foyer, eliminando a inadequada entrada para casas de banhos a partir da sala de espectáculos que acontece hoje.

Transformado num espaço polivalente o foyer terá o bar numa zona com piso revestido a pedra, e um espaço central com cerca de 10m x 4m delimitada apenas pela diferença do piso que seria em ali feito em caixa de madeira, e que poderá ser usado para montagem de exposições ou como área para aulas ou ensaios de dança / actuação, desde que em horários em que o espaço não esteja aberto a público. Em alternativa esse espaço poderia albergar uma pequena loja/livraria de artigos ligados às artes do espectáculo.

A zona do bar seria composta por áreas de estar com sofás e poltronas no interior do foyer e mesas e cadeiras numa área de esplanada a criar junto ao grande pinheiro. A área da actual bilheteira será aberta e grandes rasgos envidraçados ligariam interior e exterior, ajudando a integrar o edifício na vida da sua vizinhança. O bar disponibilizará acesso à internet e jornais para leitura do público. Estaria aberto do meio da tarde até o final dos espectáculos, complementando assim a oferta e horários de funcionamento de estabelecimentos deste tipo existente na zona.

Os degraus de acesso pela rua Marcelino Franco serão substituídos por rampa de dois lances, subindo paralelamente à rua. O actual vestiário será transformado na área de serviço do bar com pequena copa para preparo de cafés, chás e infusões, drinks especiais, e snacks, com uma opção de oferta pré-preparada de sopas, sumos naturais, frutas, sandes e saladas vegetarianas e doçaria especial para dietas, com preços especiais para estudantes e reformados. Assim este bar seria complementar e não competitivo à oferta existente na área.

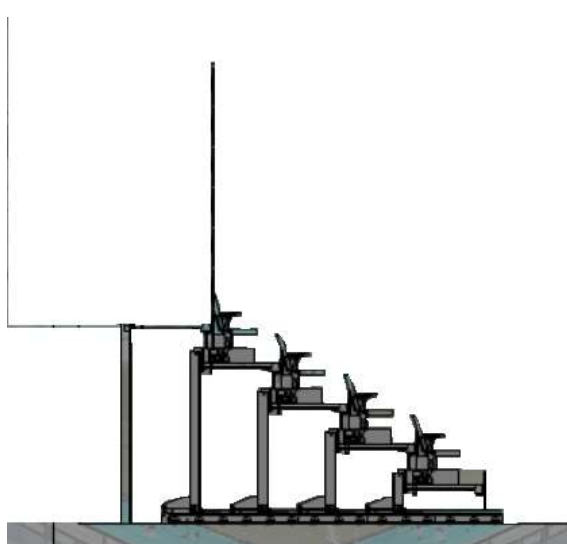
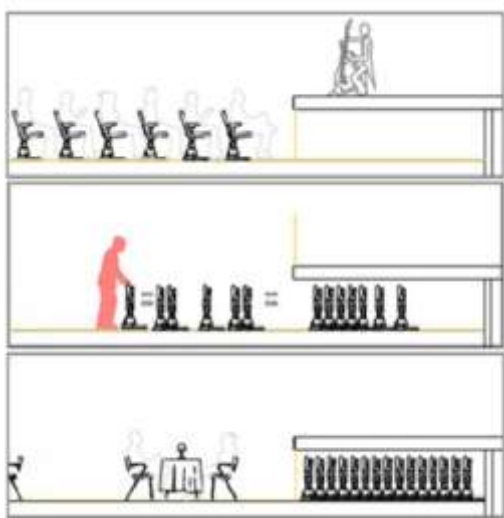
Além de cuidados especiais de decoração, tudo nesse bar deverá criar sinergias com o que se passa no edifício. A música ambiente deverá ser especialmente escolhida entre repertórios que poderá oscilar da vanguarda contemporânea e a música urbana, aos eruditos, jazz, músicas do mundo, passando por trilhas sonoras de filmes e de teatro, numa selecção complementar e não competitiva com a oferta ao redor. Se houver aparelho de TV, que se ligue ao canal Mezzo, ou ao que se passa no interior do recinto. O ambiente deve ser ao mesmo tempo convidativo e de um requinte simples, o que ajudará na qualificação do espaço, e na atração de público.

Manter-se-ia na esplanada lugar cativo para o vendedor de castanhas no Outono.

Sala Polivalente – Blackbox e Auditório

Opções para remodelação da plateia do primeiro piso

Os espaços multiusos, também chamados black box ou caixas negras são, tal como o nome sugere, salas em geral quadradas, e pintadas de negro, uma cor neutra que nunca entrará em conflito com as cores de cenários, iluminação ou figurinos. O piso é plano, permitindo a arrumação da plateia como o criador do espectáculo bem entender, e muitas black box são desenhadas para acomodar arquibancadas e plataformas que poderão criar espaços de palco e plateia desnivelados, nos mais variados posicionamentos, desde os auditórios tradicionais com palcos italianos e plateias em arquibancadas, até espaços abertos para eventos onde o público está de pé, ou montados com o palco em arena, onde o público circunda a área de actuação, ou talvez fazer o espaço cénico circundar o público, ou permitir outras formas de interacção que os auditórios tradicionais não permitem, através de quaisquer conformações que os criativos consigam imaginar dentro das limitações espaciais da sala. A técnica e maquinaria se conseguem através de vigas que poderão suportar painéis, luzes, cortinas, projectors, etc.

Tais espaços, desde que bem insonorizados, também podem eventualmente ser utilizados como estúdios para cinema, televisão ou publicidade, ou como espaço para promoção de festas e banquetes, criando assim alternativas de exploração do espaço cultural que ajudam na sua auto-suficiência financeira. O sucesso de tais opções de utilização pode ser observado em espaços culturais tão conceituados como o Concertgebouw em Amesterdão, ou o Palau de la Musica Catalana, em Barcelona, que tem nas próprias salas de concertos a possibilidade de alternativas para salas de banquetes e festas.

Para se conseguir essa versatilidade pode-se recorrer à implantação de cadeiras com sistema de guarda por baixo do palco, combinadas com a solução de plataformas retrácteis com algumas filas de cadeiras, que podem estar arrumadas ocupando um pequeno espaço por baixo do piso do balcão.

Para serem utilizados de tantas formas diferentes, é importante tomar muita atenção aos pormenores técnicos que permitirão o uso do espaço com a desejada versatilidade. A acústica tem que ser desenhada para ser excelente em todos os pontos, para que o espaço cénico possa ser deslocado à vontade. A teia e urdimento, com varandas técnicas que circundam o espaço e uma ou mais pontes que atravessam a parte superior do espaço de forma a permitir várias soluções técnicas para colocação de luzes, elementos cénicos, projectores de imagem etc.

A transformação do actual auditório do Cine Teatro António Pinheiro numa sala polivalente prevê que o actual subpalco, alargado na sua profundidade, mas rebaixado, e uma parte de espaço por baixo do actual balcão sejam remodelados para servir de guarda de cadeiras de forma a permitir o uso da área aberta em outras conformações.

Com as cadeiras todas colocadas e utilizando como espaço cénico o actual palco, alargado, o auditório terá um formato mais tradicional e capacidade para cerca de 250 a 300 espectadores, o que é uma lotação consentânea com a utilização regular do teatro pela população local, mesmo em dias de grande afluência.

Os espectáculos que poderiam eventualmente atrair um público mais alargado, são normalmente promovidos no verão em espaços a céu aberto, e poderão ser também apresentados no auditório do futuro Fórum Cultural de Tavira que será projectado e construído do outro lado do Gilão.

No formato Anfiteatro este espaço cumpre os requisitos técnicos mínimos que constam do regulamento específico da Rede de Equipamentos Culturais para uma eventual candidatura a recuperação e valorização de cine-teatros, ou posterior candidatura a programação em rede, caso voltem a se apresentar oportunidades no âmbito de tais programas de investimento a nível nacional ou europeu.

Os requisitos citados são os listados a seguir:

a) Ter licenciamento da IGAC;
b) Ter uma capacidade igual ou superior a 120 lugares;
c) Ter palco com as seguintes características:
   Largura: 12m x Fundo: 8m, o que corresponde a uma área de actuação mínima de 7m x 6m;
   Altura mínima de 6m e comportar teia ou, no mínimo, uma grelha técnica infraestruturada;
d) Ter camarins, equipados e com capacidade mínima para 8 pessoas;
e) Ter as seguintes condições técnicas:
f) Ficha Técnica da Sala;
g) Cabina com equipamento adequado, ou na sua falta, espaço próprio na sala (plateia), para colocação de mesas de luz, som e projecção;
h) Bilheteiras electrónicas ou, na sua falta, se devem comprometer a instalá-las em prazo a definir no contrato de financiamento;
i) Espaço de ensaio próprio ou instalações adaptadas para o efeito;

Obras básicas:

- Remover o madeirame do piso, e nivelá-lo na quota do piso do foyer principal, que será alargado com a introdução de uma sala polivalente, a incluir um bar que estamos chamando provisoriamente de “Bar dos Artistas”.

- Demolir a parede que separa o actual foyer da actual plateia, salvaguardando e protegendo os pilares.

- Criar o “armário” para cadeiras da bancada telescópica no limite da zona sob o balcão.

- Criar duas portas duplas de entrada com cerca de 1,50m na sala de espectáculo, nas laterais desse “armário. Deverão abrir na direcção do foyer e serem dotadas de barras anti pânico.

- Forrar o piso com a mesma pedra já utilizada no foyer, criando uma área de piso em caixa de madeira, na zona central do novo foyer, por trás da parede do armário de guarda da bancada telescópica. Essa parede deverá ser forrada a espelhos na interface com o foyer.

- Abrir uma passagem com porta e janela para a área da nova bilheteira, do lado da Rua Guilherme Gomes Fernandes.

- Abrir passagem e remodelar casas de banho acrescentando um sanitário para deficientes para na área de apoio a público do lado da Rua Marcelino Franco.

- Desmantelar o palco e fosso de orquestra, para alargar a profundidade de palco até cerca das portas de acesso à rua, baixando a altura do mesmo relativamente à plateia, e nivelando-o de forma a permitir melhor visão de cena e torná-lo mais adequado para disciplinas tipo dança e teatro. O piso do palco deverá ser em tábuas de freijó em encaixe macho e fêmea servido por uma cobertura de linóleo para eventos de dança.

- Criar um corredor técnico com pontes em toda a volta da área de blackbox e a cerca de 6,5m de altura do piso.

- Ajustar a boca de cena a essa nova dimensão de palco, trazendo mais para frente a parte superior do quadro do proscénio onde está fixada a cortina de boca, a bambolina mestra ou regulador horizontal, e baixando também a altura do mesmo quadro seguindo o abaixamento do plano de palco, para uma altura ligeiramente inferior ao das varandas técnicas e pontes que estarão por cima da área da blackbox.

- O subpalco perderá sua possibilidade de utilização como zona de espera para artistas porque perderá altura de pé direito com o nivelamento proposto, mas como se ganhará área de backstage, isso não deve provocar problemas de maior. Mantém-se suficiente altura no subpalco para permitir a guarda das cadeiras no sistema automatizado sugerido, ao exemplo do que é utilizado no Palau de la Música de Barcelona.

- Recuperar a zona do antigo foyer lateral com acesso da sala de espectáculos à rua Marcelino Franco para ser utilizada para entrada de materiais, que se fará através da entrada directa que existe da plateia para o bar actual e dali até a rua, criando-se ali um corredor em rampa desde a calçada até o nível do auditório. Na área fronteiriça a essa entrada pode-se reservar espaço para estacionamento de carrinhas e autocarros de artistas e camiões para carga e descarga de materiais o mais perto possível das áreas de palco, sem maiores distúrbios do trânsito local.

- Do lado direito desse corredor cria-se uma sala de apoio à produção, equipada com postos de trabalho com computadores, telefones, fax, scanner e impressora também para papel tamanho A3.

- Do outro lado desse mesmo "corredor" fica-se com um espaço que pode ser adaptado a sala de ensaios mais ampla, dotando-o de piso de caixa de madeira, parede revestida a espelhos, barras, casa de banhos completa com chuveiro, sanitário, lavatório e armários.

- Criar uma passagem directa dessa sala de ensaios/camarim colectivo para o backstage, vencendo-se o desnível com rampa de forma a dar entrada ao palco a aritstas com necessidades especiais.

- Recuperar a zona do antigo foyer lateral do lado oposto para espaço de apoio para artistas, técnicos produção, remodelando-se todo o espaço para acomodação de dois camarins individuais sanitários e chuveiros, um corredor e escada para acesso directo ao palco, sala de apoio para técnica e manutenção, com postos de trabalho com computadores, telefone, ligação internet, scanner e impressora.

- Criar um posto de recepção para artistas e técnicos, produtores e pessoal administrativo, com acesso telefónico e visual aos vários escritórios e backstage e controlo de abertura dos vários acessos que deverão ser dotados de campainhas com sistema de captação de imagem.

- Aumentar o foyer principal do topo do edifício, incorporando parte do espaço por baixo do actual balcão para circulação de pessoas, acesso à bilheteira, e espaço de guarda da tribuna telescópica que criará, sempre que necessário, uma plateia em arquibancada, que termina numa zona de plateia plana.

- Abrir comunicação da sala onde hoje se encontra o sapateiro com o foyer e mudar para lá a bilheteira.

Oficinas de aprendizagem e espaços de ensaios.

Opções para remodelação do corpo de palco e camarins

Os camarins existentes no backstage, com acesso directo para a rua Marcelino Franco, poderão ser transformados em salas mais amplas derrubando-se a parede que separa os dois pequenos camarins de cada andar. Fica-se assim com duas salas, uma em cada andar, com a possibilidade de serem usadas como camarins colectivos, um masculino e um feminino. Dotadas de pisos de madeira com caixa-de-ar, espelhos e barras, mantendo-se entretanto um sanitário, o chuveiro, lavatório e espaço para armários, com cadeiras tanto para uso em camarim colectivo, como arrumadas em sala de aulas para acções de formação, oficinas e workshops tanto para disciplinas das áreas artísticas, como técnicas ou retiradas para uso das salas para exercícios de aquecimento, laboratórios de actuação, leitura de textos e ensaios parciais. O acesso directo à rua permite organizar tal uso do edifício com mais independência.

Fachadas

Sugestão para remodelação das fachadas com envolvimento da comunidade artística local

Na fachada do topo do edifício deverão ser abertos rasgos envidraçados que permitam uma melhor utilização da área prevista para bar dos artistas, e para o escritório por baixo da cabina de projecção. Azulejos e apliques retirados, a fachada em branco e pedra assim inserida totalmente na paisagem que envolve o edifício, ou branco como em folha de papel pronta a receber uma criação. Sugere-se o lançamento de concurso a convite feito a artistas plásticos, gráficos, designers e arquitectos residentes no Concelho de Tavira para, dentro de um orçamento total pré-estabelecido, proporem novas fachadas para o topo e lateral do edifício, e uma paleta de cores que possa ser usada para a pintura das laterais do edifício. Um júri composto de membros da CMT e personalidades de reconhecido mérito que tenham laços significativos com Tavira, fariam a escolha de três finalistas, e por voto popular seria escolhido o vencedor.

Telhado

Sugestão para remodelação do telhado aproveitando-se toda a superfície para a colocação de painéis solares com o objectivo de conseguir alguma auto-suficiência para o consumo eléctrico da casa através da venda de energia à Rede Eléctrica. É necessário refazer os acessos à área do telhado, uma vez que os existentes não cumprem os requisitos de segurança previstos na actual legislação sobre o assunto.

4. Operacionalização e Pessoal

Sugere-se que este Espaço Cultural venha a ser gerido de forma a servir igualmente a todos os interessados nas artes do espectáculo e audiovisuais do Concelho, e que a equipa que o vier a operar faça mais do que calendarizar a disponibilidade das salas e funcione principalmente como catalizador de energias, criando sinergias e incentivando formas de interacção entre estudantes e amadores com profissionais locais ou convidados, criando possibilidades para a oferta de espectáculos de excelência, dando a conhecer a criação contemporânea e de vanguarda nacional e internacional, propiciando a formação de novos públicos a partir de um forte trabalho junto aos estudantes e aos jovens adultos, fortalecendo a formação de uma massa crítica cada vez mais exigente com a qualidade do que produz e do que quer ver.

A forma de ocupação deste espaço é uma decisão política que definirá o modelo operacional a adoptar, influenciando directamente o seu funcionamento. O papel das autarquias, assim como o do governo central no que diz respeito às artes e cultura, é o de estimular e apoiar financeiramente o seu desenvolvimento de forma a assegurar uma produção artística de qualidade e assegurar que essa produção seja accessível à maioria da população.

Muitas Câmaras Municipais são proprietárias de equipamentos culturais. A gestão dos mesmos é, em geral, realizada por profissionais das artes do espectáculo dedicados exclusivamente à sua dinamização, programando ou produzindo eventos. Isso poderá ser feito através de uma ligação contratual desses profissionais a departamentos integrantes da autarquia, ou, mais comumente, através de organizações sem fins lucrativos, empresas municipais ou fundações com as quais as câmaras municipais realizam convénios e protocolos.

Esse distanciamento é uma forma saudável de se manter a criação artística separada o mais possível do Estado. A missão da maior parte dos funcionários da administração pública ligados à cultura é o de apoiarem os governantes na geração e execução de políticas de estímulo e apoio financeiro aos profissionais das artes para que desenvolvam suas criações, e não convém criar situações onde essas esferas entrem em conflito ou competição.

Situação actual e soluções de compatibilização

Antes de mais importa recordar que existe uma Associação do Fórum Cultural de Tavira, com sede no edifício do Cine Teatro, que foi criada por iniciativa da Câmara Municipal de Tavira no ano de 2001 com o objectivo institucional de intermediar de alguma forma a compra do edifício do Cine Teatro António Pinheiro e posteriormente funcionar como promotora dos seus eventos culturais.

A Câmara Municipal é sócia fundadora e única financiadora, e as duas outras instituições associadas são o Conservatório Musical de Tavira, que já não opera na cidade e cujo presidente já aqui não reside, e o Cine Clube de Tavira, que tem a sua sede no Cine Teatro por decisão regulamentar da própria Associação, tem a concessão pela CMT de exploração daquele espaço e um protocolo de programação regular de cinema com apoio financeiro da CMT.

É inegável que a programação que vem sendo realizada pelo remanescente sócio Cine Clube de Tavira tem alta qualidade e complementa a oferta das salas de cinema do centro comercial com obras cinematográficas em grande proporção de produção Europeia, cumprindo os objectivos de divulgação dessa indústria e dando assim bom uso, com regularidade e sem falhas, ao equipamento de projecção do qual a Câmara se tornou proprietária com a compra daquele edifício.

Faltaria talvez ao Cine Clube tentar desenvolver mais acções de captação e fidelização de público entre os jovens, com acções como, por exemplo, a promoção de festivais de curtas-metragens ou cinema de animação para

iniciantes que poderia envolver o meio estudantil local, ou iniciativas em parceria com outras forças culturais do Concelho e região.

Contudo, para compatibilizar a realidade com a presente sugestão de requalificação será necessário liberar os espaços actualmente usados pelo Cine Clube e que tem nesta proposta outros destinos. A alternativa seria encontrar-se outro local para sede administrativa do Cine Clube, sem prejuízo do protocolo existente e a possibilidade de uso de pequeno escritório no teatro a partir do qual o Cine Clube realizasse as tarefas necessárias para a programação de cinema, que importaria manter.

O Cine Clube não tem como missão nem como característica a interacção com ou a programação de outras disciplinas das Artes do Espectáculo, não sendo de se esperar dessa organização que assumisse tais tarefas. A manutenção do bom programa do Cine Clube só passaria por se conseguir negociar com o seu presidente essas adequações espaciais. A dinamização do espaço como um todo exige mais que isso.

Reflexões sobre esta realidade e sugestões opcionais

Manter-se a Câmara Municipal de Tavira a liderar uma associação sem fins lucrativos da qual é o único financiador, onde um dos associados já nem sequer existe, o outro tem a sua sede no edifício mas actuação limitada a uma única disciplina, sem a participação de qualquer das outras forças vivas das artes do espectáculo da cidade, sejam profissionais ou amadores, não parece fazer sentido dentro dos parâmetros que se estão aqui a sugerir.

Há muitos exemplos de boas práticas de gestão de teatros municipais que se podem observar em Portugal e em outros países da Europa, onde as comunidades locais se apropriaram anímicamente dos espaços transformando-os em motores da vida cultural e social da cidade.

Mas o teatro municipal nunca adquirirá essa característica se forem simplesmente cedidos espaços parcelados nas suas instalações para sedear indiscriminadamente associações ou companhias. Não haveria espaço para todos e seria impossível evitar sensações de injustiça, além de se criar uma situação passível de gerar entre pares uma competição infrutífera na disputa pela “cabeça de cartaz”, para usar um jargão do meio.

Se a uma situação dessa natureza, adiciona-se um órgão público como parceiro associativo e único financiador, tenderão os nomeados para representá-lo em assembleia a exercer, mesmo que não tenham essa intenção, a posição que representa o poder político e financeiro, criando-se a situação ideal para desentendimentos, jogos de influência e conspirações, temas caros à dramaturgia universal, mas que não são bons conselheiros para se atingir o objectivo de proporcionar aos cidadãos a oportunidade da criação e fruição do ato artístico.

Além disso persiste alguma confusão sobre objectivos e consequências das associações culturais sem fins lucrativos, que se bem rege as actividades pós-laborais de carácter amador, é fraca estrutura quando se necessita de uma equipa de trabalho que inclui postos de liderança, em regime de dedicação exclusiva para bem responder aos objectivos traçados. Há uma noção mais ou menos generalizada de que quem trabalha para uma associação sem fins lucrativos deve fazê-lo sem remuneração. É uma incongruência e uma questão delicada que merece reflexão e talvez futuras adequações até legislativas, pois apesar de essas associações serem possíveis candidatas a subsídios estatais, de algumas, as que se entende por profissionais, é exigida a qualificação superior e resultados igualmente de alta qualidade.

Para o presente estudo esta reflexão só faz concluir que a Associação do Forum Cultural de Tavira não será o melhor instrumento para a gestão de um espaço cultural municipal que se pretende promova uma actividade regular, influenciando com constância a vida da cidade, dando apoio concreto às realizações das associações artísticas nela activas, sejam elas profissionais, amadoras ou estudantis.

Algumas soluções alternativas

Gestão por Empresa Municipal

Numa empreitada dessa natureza, onde a autarquia é a única financiadora, a formação de uma **empresa municipal** para gerir o espaço e os seus conteúdos vem sendo uma opção adoptada por diversos municípios, entre outras coisas por facilitar e agilizar a gestão, atendendo melhor as características intrínsecas do sector dos espectáculos.

São pessoas colectivas de direito público com natureza empresarial, dotadas de autonomia administrativa, financeira e patrimonial com um conselho de administração a ser nomeado pela Câmara Municipal por períodos determinados e claros objectivos traçados a atingir, contratando uma equipa de profissionais qualificados para exercer as várias funções inerentes à actividade específica da empresa, alguns em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, outros à tarefa, dependendo das características do serviço a prestar.

Essa empresa deve fazer por conciliar a missão de serviço público com o objectivo intrínseco de gerar receitas para tentar chegar a ser auto-suficiente e dar lucro que possa ser reinvestido na própria actividade, mantendo contudo a responsabilidade de cumprir os deveres culturais definidos constitucionalmente, e *apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e colectiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e uma maior circulação das obras e dos **bens culturais de qualidade*** sem sucumbir à tentação de entrar em competição desleal com os empresários e agentes culturais privados do sector do espectáculo, mas antes trabalhando com todos como aliados capazes de ajudar a se cumprir os desígnios e os deveres de garantir aos cidadãos o direito à criação e fruição cultural.

Há vários exemplos deste tipo de gestão em Portugal, e um estudo sobre alguns dos casos como o da Egeac em Lisboa que gere não apenas os teatros municipais mas também museus, monumentos e as festas da cidade, ou o do Theatro Circo em Braga, que gere apenas esse teatro, entre outros, poderá ajudar na reflexão sobre este tema.

Gestão por entidade externa através de concurso

Outra hipótese a não descartar, é colocar a gestão do espaço em concurso público, ao qual todas as associações e cidadãos interessados possam concorrer apresentando suas propostas para a gestão e programação do espaço dentro de um valor de orçamento pré-estabelecido pela CMT, que resulte num contrato de gestão por um período de tempo determinado, com possibilidade de renovação ou lançamento de novo concurso caso se considere que não foram cumpridos os objectivos.

Isso poderá eventualmente resultar numa companhia artística a gerir o espaço, passando a ser ali residente caso a sua proposta seja considerada a melhor. Tal solução poderá trazer o benefício do aporte de algum investimento da adminstração central caso tal companhia em questão já seja beneficiária de apoios financeiros do Ministério da Cultural para a criação.

Ou poderá a proposta ser ganha por um programador/director artístico com uma equipa técnica e de produção. Conhece-se em Portugal bons exemplos de ambos os casos, alguns com a formação de Centros Regionais de arte e cultura que contam com a parceria entre o Município, o Ministério da Cultura, e uma Companhia artística.

A gestão do Teatro Viriato, feita pela companhia Paulo Ribeiro é um exemplo de sucesso deste tipo de gestão.

Gestão por Fundação Pública ou Fundação Privada de Direito Público

Pode-se ainda tentar investigar outras possibilidades como a criação de uma Fundação Municipal, como a que se pleiteia constituir em Óbidos.

As fundações, sejam elas públicas ou privadas, são pessoas colectivas às quais o Estado reconhece a qualidade jurídica para exercer direitos e contrair obrigações, dentro dos limites estabelecidos na Constituição da República Portuguesa (CRP) e na legislação ordinária.

Há exemplos de Fundações ligadas ao Ministério da Cultura que poderão ser estudados em termos comparativos. Fundação das Descobertas – Centro Cultural de Belém, Fundação Serralves etc.

Centros Culturais em parceria com empresas públicas ou privadas

A associação numa empresa mista de uma empresa municipal com alguma empresa privada que pudesse ser co-financiadora do projecto, estabelecendo-se um Centro Cultural que poderia tomar o(s) nome(s) da(s) entidade(s) financiadora(s), poderia ser uma solução a estudar.

No caso presente seria preciso um forte investidor para financiar a operação e complementar a sociedade para a qual a CMT poderia entrar com o espaço físico. Para a empresa privada ou pública, ligar a marca à uma actividade artística não apenas funciona como um importante marketing institucional de prestígio, mas tem a vantagem acrescida de aportar benefícios fiscais para o investidor. Não é um modelo ainda muito usado na Europa, onde o Estado ainda consegue ter alguma autonomia para manter-se na posição preferencial de investidor nas artes e cultura. Alguns exemplos de soluções mistas de financiamento público privadas podem ser observados em algumas cidades um pouco por todo o mundo.

O exemplo da CULTURGEST

A trajetória da Culturgest merece algum estudo que pode ser inspirador, embora não se trate de uma empresa mista. *Em 1992 a CGD criou no seu edifício sede um centro cultural virado para as artes e o pensamento contemporâneos, gerido por uma sociedade denominada Culturgest – Gestão de Espaços Culturais S.A.*
Desde o início tem desenvolvido uma rede de relações com agentes culturais nacionais e estrangeiros de reconhecido prestígio, participando em co-produções, co-apresentações e colaborações diversas, firmando-se como uma entidade cultural de referência nacional e internacionalmente, pela qualidade e novidade da sua programação.
Em 2008 assumiu a forma jurídica de Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, que passou a exercer todas as funções antes desempenhadas pela sociedade criada em 1992 e a quem foi já reconhecido o estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública.

A Culturgest, sempre financiada pela CGD e com contribuições, mais modestas, de algumas empresas do Grupo, é um dos principais instrumentos do apoio e de intervenção da Caixa à vida cultural portuguesa, … que por reconhecer ser verdade, agradece.

Ver no **ANEXO G** um resumo de diversas soluções de Modelos Operativos adoptadas em Espaços Culturais de diversas cidades Europeias, que poderão, nesta fase, servir de modelos para reflexão.

Ver no **ANEXO H** as legislações que regem estes vários formatos de gestão aqui propostos

Pessoal

Do antigo corpo de funcionários do Cine Teatro, quando propriedade da Cesário & Drago, permanecem três profissionais que, à tarefa, continuam a prestar os mesmos serviços. Foram colocados sob a responsabilidade do Cine Clube de Tavira, que os paga valores hora quando os convoca para prestar serviços.

Dª Isabel Veridiano (tel. 281 324 810), que exerce as funções de chefe de sala. Tem trabalhado no teatro desde a sua renovação há 42 anos.

Vítor Machado, que segundo informa Dª Isabel é funcionário da Estação Agrária de Faro, presta serviços no teatro como bilheteiro nas mesmas condições de pagamento por hora.

Luís Martins, auxiliar de sala, cumpre funções de picador de bilhete e assistente de sala, nas mesmas condições.

A limpeza da sala é feita por uma empresa que é chamada quando se considera necessário

Para a implementação de um programa que tenha por objectivo revitalizar a casa, será preciso redimensionar não apenas o número de prestadores, que poderão, conforme o volume da programação, acumular valências nas seguintes áreas:

Direcção artística / Programação

Direcção administrativa / Produção

Serviço Educativo / Relações Públicas

Direcção técnica / Operação e Manutenção

Marketing / Divulgação

Bilheteira e Frente de casa

De ressaltar que o Cine Clube, que já tem uma programação fixada por protocolo, também já conta com a sua própria equipa de Director artístico/ Programador, Projeccionista e utiliza os serviços do bilheteiro. Algumas vezes solicita os serviços de frente de casa de Dª Isabel Veridiano e Luís Martins.

5. Sugestões para uma grelha de Programação

Este capítulo só poderá ser desenvolvido a partir de um trabalho de observação e diálogo com todas as forças culturais locais que possam beneficiar da requalificação deste equipamento cultural. É um processo de trabalho que se encontra ainda em desenvolvimento, mas já se podem listar alguns eventos que ao longo do ano poderiam fazer parte da grelha de programação deste espaço cultural. Este é um capítulo ainda em estudo e por enquanto se começam a listar as organizações locais que poderiam dar bom uso a este espaço cultural:

ESTUDANTES
Academia de Música de Tavira – música e dança
Escola de dança Maria de Freitas Branco – dança clássica
Corpodehoje – dança contemporânea
Associação Cultural e Artística de Tavira – danças urbanas e populares
Escolas locais – projectos artísticos

AMADORES
Grupo de Teatro Amador de Conceição de Tavira
Coral de Tavira
Cine Clube de Tavira
Cruz Vermelha de Tavira – projectos artísticos
Banda de Música de Tavira
Orquestra Ritmos do Algarve
Associação Porta Amiga – projetos artísticos
Fundação Irene Rollo – projetos artísticos
Rancho Folclórico da Luz
Rancho Folclórico de Santo Estêvão
Rancho Folclórico de Tavira
Sociedade Orfeónica de A. M. T. de Tavira
Sociedade Recreativa 1º de Maio de Sto. Estêvão
Sociedade Recreativa e Musical Luzense
Charolas

PROFISSIONAIS
Armação do Artista
Corpodehoje – Dança Contemporânea
Al-Masrah Teatro

ACOLHIMENTO REGULAR
Festival Formas
Espectáculos Inatel para turismo senior

6. Elementos a considerar na elaboração de projecto de arquitectura e projecto de especialidades para a requalificação do Cine Teatro António Pinheiro

Sugere-se agora a formação de uma equipa polivalente, preferencialmente a contar com pessoal qualificado da própria Câmara em arquitectura, engenharia civil, legislação e administração, já contando com a possibilidade de consultoria aos Bombeiros Municipais mesmo em fase de projecto, para ajudar a encontrar soluções relacionadas com segurança que numa requalificação desta natureza tem que conciliar antigas soluções construtivas com as actuais legislações.

O trabalho de tal equipa virá a permitir a consolidação de um projecto com medidas acuradas e decisões sobre materiais, que permitirá a realização de uma estimativa de custos de obra. Numa fase posterior será necessário contratar projectos de especialidades, mas talvez seja possível aproveitar informação do projecto existente e redimensionar conforme o que aqui se sugere, para se fazer uma estimativa aproximada dessa importante componente da requalificação.

O Estudo Prévio a desenvolver deve tomar como referência programática as sugestões do presente documento e que venham a ser aprovadas pela CMT, podendo ser alvo de propostas que complementem e melhorem as soluções aqui apresentadas e gerando os Projectos de Execução das Especialidades,

O Projecto de Execução deve conter o estudo e cálculo integral de toda a empreitada, de forma a permitir uma gestão orçamental ajustada a um limite de referência a ser estabelecido pela Câmara Municipal de Tavira, com valores definidos para obras e equipamento.

1. Estudo prévio a desenvolver tomando como referência as sugestões constantes do presente estudo;
2. Projecto de Execução de Arquitectura da requalificação do Cine -Teatro António Pinheiro (Edifício Existente)
3. Projecto de Design e Arquitectura de Interiores
4. Projecto Acústico das duas salas
5. Projecto de Mecânica de Cena
6. Projecto de Estabilidade / Fundações e Estruturas do edifício existente
7. Projecto de Instalações e Equipamentos Mecânicos (Tratamento Ambiental)
    - 7.1 Projecto de AVAC

8 Projectos de adequação das Instalações e Equipamentos Hidráulicos
- 8.1 Adequação da rede de abastecimento de água
- 8.2 Adequação da rede de águas residuais
- 8.3 Adequação da rede de drenagem de águas pluviais
- 8.4 Revisão da rede de água de combate a incêndio

9 Projecto de Instalações e Equipamentos Eléctricos
- 9.1 Projecto de revisão das instalações eléctricas
    - 9.1.1. Correntes Fortes / Correntes Fracas
    - 9.1.2 Tomadas de Uso Geral
    - 9.1.3 Iluminação Normal
    - 9.1.4 Iluminação de Emergência

9.1.5 Detecção de Incêndio

9.1.6 Iluminação Cénica

9.1.7 Instalação DMX

9.1.8 Intercomunicação, Distribuição Áudio / Espectáculo

9.1.9 Sonorização, Vídeo - projecção, conferência,

9.1.10 Cinema, CCTV / Intercomunicação

10 Projecto de Segurança Contra Incêndios

11 Projecto de Sistema de Alarme / Intrusão

12 Projecto de Instalações Técnicas das Infra-estruturas de Telecomunicações (ITED)

13 Projecto de Instalação de Plataforma Elevatória

14 Projecto de Comportamento Térmico

15 Plano de Segurança e Saúde

7. Sobre o Autor

Nascida em Manaus, Amazonas, Brasil, Vive em Portugal desde 1991. É cidadã portuguesa por naturalização.

Formação em Música incluindo piano e composição musical, Língua Inglesa, Tradução Literária e Arqutectura pela FAU-USP, Brasil.

Actriz profissional durante meia década. Veio a Portugal pela primeira vez como actriz do espectáculo "Cemitério de Automóveis" de Fernando Arrabal, dirigida por Victor Garcia em 1973.

Foi produtora de rádio e televisão e assistente de direcção cinematográfica em agências e produtoras de cinema publictário em São Paulo e em Lisboa.

Participa da equipa de organização do FIT94, Festival Internacional de Teatro de Lisboa.

Directora Adjunta de Programação do Departamento de Artes e Espectáculos e responsável pela coordenação da programação cultural dos países participantes da Expo98 Lisboa.

Directora da programação cultural para o Pavilhão de Portugal na Expo2000 Hannover.

Participou na concepção e pesquisa de conteúdos para o portal On the Move para o IETM Informal European Theatre Meeting, e foi gestora do projecto até seu lançamento em Dezembro de 2003.

Coordenadora de programação para "Lisboa em Festa" 2004 e 2005, prestando serviços à Egeac - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural.

Consultora e pesquisadora para o primeiro comissariado do evento "Faro 2005 Capital Nacional da Cultura".

Tem seu estudo comparado *Espaços Culturais em Cidades Europeias* em 2007 publicado no site do Fórum Cultural, uma iniciativa da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

Directora da Programação Cultural da participação portuguesa na exposição internacional Expo Zaragoza 2008.

Integra entre Setembro de 2009 e até Junho de 2010 a equipa de programação de Arte e Espectáculos da Comissão Nacional para a Comemoração do Centenário da República, sendo responsável pela ampliação do programa a participações espontâneas de todo o país, e do programa Bandas Filarmónicas em Uníssono, que uniu o país na execução do Hino Nacional nas celebrações oficiais do Centenário.

Trabalha como consultora sobre questões ligadas à programação cultural para várias entidades e associações em Tavira.

É membro da AGECAL, Associação dos Gestores Culturais do Algarve.

Tela Leão
Luz de Tavira, Janeiro de 2011